

O LIVRO VAI AO LEITOR

O programa **Mala do Livro** surgiu do trabalho conjunto das Bibliotecas Públicas de Brasília e da pequena cidade-satélite de Samambaia.

Do texto enviado à Casa de Leitura por Neusa Dourado Freire, coordenadora do Programa de Bibliotecas Públicas do GDF em Brasília, o **Entreleer** retirou trechos que enfocam os objetivos e desenvolvimento de suas ações.

Inaugurada no dia 12 de março de 1990, a Biblioteca Pública de Brasília tem, como ação básica, a ampliação de seus horizontes mais imediatos, não se restringindo apenas ao atendimento burocrático do leitor. Diz Neusa Freire que a Biblioteca "desenvolve ações voltadas a proporcionar meios para o estabelecimento de uma cidadania cultural, assegurando a todos o direito ao processo criativo, ao fazer cultural, à utilização de bens e produtos e à manifestação cultural".

Levando o livro ao leitor, a Biblioteca Pública de Brasília "ampliou horizontes, rompeu barreiras, muitas vezes com ousadia, mas sempre com garra e determinação, em uma prospecção do

futuro", "democratizando o livro, levando-o por diferentes meios a diferentes lugares".

A partir de 1989, com a criação da Casa de Cultura de Samambaia, e de sua própria biblioteca, de acordo com o depoimento de Neusa Freire, vislumbrou-se a possibilidade de, mais tarde, através de um trabalho conjunto com a Biblioteca Pública de Brasília, de iniciar um movimento de características próprias, vinculado à realidade local, às necessidades prementes da comunidade, de ação permanente, flexível, contínua, evolutiva e cooperativa. Tudo isso acreditando que, distante de currículos, exames, notas e certificados, pode-se, por que não?, atingir o indivíduo diretamente em seus interesses, aptidões e habilidades.

Neusa diz que o programa *Mala do Livro* começou em 1990, "numa ação interativa e informal, que acabou por conduzir ao amadurecimento da proposta". Ouvindo profissionais de diversas áreas – comunidade, usuários de biblioteca –, entre outros, o programa concretiza-se como consequência da aceitação e estreito envol-

vimento com o meio social, "assumindo assim uma postura de provocador de demandas".

O programa funciona da seguinte maneira: inicialmente, em cestas de palha, livros da biblioteca de Samambaia ficavam disponíveis **na casa de um agente** (líderes comunitários comprometidos espontaneamente com o *fazer cultural*). Com um trabalho de sistematização, os livros ganharam "nova embalagem". Passaram a ser arrumados em caixas-estantes de madeira (*Malas*), doadas pelo Departamento Nacional do Livro (DNL). Seguiram-se todas as medidas necessárias para o sucesso do programa: programação visual que inclui criação de logomarca e o uso da cor como meio organizacional, treinamento dos agentes, *marketing* cultural, controles do acervo (empréstimos, manutenção), catalogação, acompanhamento pontual das ações, cadastramento dos leitores e avaliação das medidas implantadas.

Neusa Freire relata que "cada *Mala* possui o mesmo tipo de acervo, variando apenas os títulos, o que propicia estabelecer um processo

rotativo de acordo com as necessidades da comunidade, dando oportunidade a qualquer usuário de usufruir deste acervo em sua totalidade".

Do acervo fazem parte *livros, pasta com amostras e receitas, pasta para pesquisas, envelopes com ilustrações, acervo artístico e ludoteca*.

Os *livros*, em torno de 150, são divididos em quatro áreas: livros para pesquisa, consulta, estudo e dicionário; literatura infantil; literatura brasileira; literatura estrangeira.

Procurando atender à demanda dos usuários (artesãos, donas de casa, doceiras etc...), uma faixa populacional de baixo poder aquisitivo que necessita de ajuda ou de estímulo para o aprimoramento de suas atividades, foram confeccionadas pastas com amostras de crochê, bordados e outros trabalhos manuais, além de receitas culinárias etc...

A *pasta para pesquisas* contém assuntos diversos, integrando o acervo, de acordo com as datas comemorativas (ex: no mês de abril, amplo material sobre Inconfidência Mineira etc...) e conforme a demanda.

Objetivando evitar estragos ao acervo e levando-se em conta a dificuldade dos usuários em conseguir ilustrações para

os trabalhos escolares, a *Mala* criou os *envelopes com ilustrações* onde recortes diversos (compatíveis com a pasta para pesquisas) são oferecidos aos estudantes, como doação. Podem conter, por exemplo, figuras históricas, fauna, flora etc...

A fim de sensibilizar o usuário com a arte, estimulando sua capacidade criativa, criou-se o *acervo artístico*, constituído de reproduções de pinturas, gravuras, tapeçarias, fotografias etc... que também, assim como os livros, são emprestados ao público.

A *ludoteca* foi incorporada à *Mala*, com o objetivo de oferecer à criança as condições para que assim exercite sua sociabilidade e troca de experiência com o outro. "A importância do empréstimo de jogos e brinquedos pode ser observada desde a escolha, compromisso, cuidado e carinho com que a criança trata o objeto emprestado".

Fruto de constantes avaliações, duas novas atividades foram posteriormente incluídas na programação: o acervo sonoro, constituído de discos e fitas de música popular, música clássica e histórias infantis e as atividades de animação cultural. Uma animadora cultural exclusiva tem a função de mobilizar,

engajar, motivar, arranhar a comunidade para atividades realizadas na Casa de Cultura e Biblioteca Pública de Samambaia.

Procurando implantar um serviço de extensão bibliotecária, o programa *Mala do Livro* demonstra que a biblioteca está permanentemente atenta às necessidades de informação da sociedade. Identifica uma situação peculiar – adaptar os serviços tradicionais de informação – e encontra uma solução específica, vivenciando uma experiência inovadora que poderá ser aproveitada em outras comunidades com características similares. A *Mala do Livro* transforma a casa do agente numa referência de práticas leitoras para a comunidade.

Calcando-se numa operacionalização simplificada, de custo zero (o acervo é formado de doações), e na originalidade de duas de suas características, residência-sede e agente comunitário, o programa *Mala do Livro*, concebido como um serviço de extensão da Biblioteca de Brasília, tem, portanto, como função essencial "fornecer meios para que seus usuários descubram seus próprios fins, num exercício constante de plena cidadania e melhoria da qualidade de vida".